



TCC/UNICAMP
M436c
3206 FEF/1190

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BRUNO JOSÉ DE MATTOS

**CONSCIÊNCIA TÁTICA NO FUTEBOL: uma proposta das ciências psicológicas
para a emancipação dos jogadores de futebol, mediante ao processo de
treinamento tático**

CAMPINAS

2006



1290003206

BRUNO JOSÉ DE MATTOS

**CONSCIÊNCIA TÁTICA NO FUTEBOL: Uma proposta das ciências psicológicas
para a emancipação dos jogadores de futebol, mediante ao processo de
treinamento tático.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Graduação da Faculdade de
Educação Física da Universidade Estadual
de Campinas para obtenção do título de
Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Hermes Ferreira Balbino

Campinas

2006

CONFERIDO

20/12/2006

[Handwritten Signature]

UNIDADE FEF 1190

Nº CHAMADA: TCC/unicamp
M436c

V. Ex. TOMBO 507 3806

PRO:

PREÇO 10,00

DATA 27/02/07

Nº CPD 405648
2007-1-2319

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
PELA BIBLIOTECA FEF – UNICAMP**

M436c Mattos, Bruno José de.
Consciência tática no futebol: uma proposta das ciências psicológicas para a emancipação dos jogadores de futebol, mediante ao processo de treinamento tático / Bruno José de Mattos. – Campinas, SP: [s.n.], 2006.

Orientador: Hermes Ferreira Balbino.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Psicologia do esporte. 2. Jogos em grupo. 3. Treinamento (Futebol). I. Balbino, Hermes Ferreira. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

asm/fef

BRUNO JOSÉ DE MATTOS

**CONSCIÊNCIA TÁTICA NO FUTEBOL: Uma proposta das ciências psicológicas
para a emancipação dos jogadores de futebol, mediante ao processo de
treinamento tático.**

Este exemplar corresponde à redação final
do Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação defendido por Bruno José de
Mattos e aprovado pela Comissão
julgadora em: 04/12/2006.

Prof. Dr. Hermes Ferreira Balbino
Orientador

Prof. Dr. Antônio Carlos de Moraes
Componente da Banca

Campinas
2006

Dedico este trabalho a minha família querida, que me apoiou em todos os momentos de minha vida, em especial: a minha mamãe Maria Lídia, ao meu papai Bruno, a minha irmã Ana Carolina, as minhas avós Astrogilda e Wanda, a minha tia Magda, ao meu amigo Taigão e ao meu grande e melhor amigo Bernardinho. Obrigado senhor Jesus, sem ti não seria possível!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus professores, Prof. Dr. Hermes Ferreira Balbino e Prof. Dr. Antônio Carlos de Moraes, primeiramente por serem pessoas que nutro profunda admiração, tanto nas suas história de vida, quanto aos conhecimentos científicos que possuem e transmitem com louvor; também gostaria de agradecê-los pela disposição que sempre tiveram em me ajudar nesta Universidade.

Agradeço aos amigos que fiz na Universidade, por todos os momentos que passamos juntos. Foram cinco anos que jamais esqueceremos em nossas vidas; muito obrigado!

Mais uma vez agradeço ao apoio de toda minha família e de Jesus; um abraço especial ao meu grande amigo e cachorro Bernardinho.

Por fim, agradeço a todos os estudantes de graduação desta Universidade que me elegeram, por duas vezes, representante discente no Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas (CONSU).

MATTOS, Bruno José de. Consciência Tática no Futebol: Uma proposta das ciências psicológicas para a emancipação dos jogadores de futebol, mediante ao processo de treinamento tático. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

RESUMO

Ao estudarmos o processo de treinamento tático no futebol, constatamos dois modelos distintos: os exercícios analíticos, baseados em repetições sistemáticas de jogadas; e os exercícios situacionais, baseados em jogos reduzidos visando uma melhor exploração dos problemas do jogo. Dentro da proposta dos jogos situacionais, com a contribuição das ciências do esporte, em especial a psicologia, foi possível construir um ensaio de uma concepção metodológica de treinamento tático, que chamamos de consciência tática no futebol. Essa reflexão se baseia em conceitos das ciências psicológicas para ajudar os jogadores de futebol a terem uma percepção global do jogo, através da tomada de consciência que a psicologia propõe. Como consequência, entendemos que essa concepção metodológica contribuirá para a emancipação dos jogadores, fazendo com que os mesmos sejam mais espontâneos e criativos.

Palavras-Chaves: Consciência tática; Psicologia do esporte; Jogos desportivos coletivos; Treinamento tático.

MATTOS, Bruno Jose de. Tactical conscience in the Soccer: A proposal of psychological sciences for the emancipation of the soccer players, by means of the process of tactical training. 2006. Work of Conclusion of Course of Graduation-College de Physical Education. State university of Campinas, Campinas, 2006.

ABSTRACT

When studying the soccer process of tactical training, we evidence two distinct models: the analytical exercises, based in systematic repetitions of motor tasks; and the situational exercises, based in reduced games aiming a better exploration of the game's problems. Inside of the proposal of the situational games, and the contribution of sciences of the sport, in special psychology, it was possible to construct an assay of a metodological conception of tactical training, that we call soccer tactical conscience. This reflection is based on concepts of psychological sciences to help the football players having a global game perception, through the conscience awareness that psychology considers. As consequence, we understand that this metodological conception will contribute for the players' emancipation, helping them becoming more spontaneous and creative.

Keywords: Tactical conscience; Sport's psychology; Collective games; Tactical training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 A EMANCIPAÇÃO DO TREINAMENTO TÁTICO DENTRO DE UMA VISÃO DE MUNDO, HOMEM E SOCIEDADE	11
3 TÉCNICA, PERCEPÇÃO E CULTURA COMO PARTE DO PROCESSO DE CONSCIÊNCIA TÁTICA	15
4 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS JOGOS SITUACIONAIS, SISTEMA DE JOGO, ESTRATÉGIA DE JOGO E TÁTICA DE JOGO	18
4.1 Os Jogos Situacionais.....	18
4.2 Sistema de Jogo, Estratégia de Jogo e Tática de Jogo.....	20
5 CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS	23
5.1 Uma linha de pensamento para a Consciência Tática.....	23
5.2 Dinâmica dos Grupos Para Uma Consciência Tática.....	24
5.3 Liderança e Atuação Profissional na Consciência Tática.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Um dia, porém, Tânatos veio buscá-lo em definitivo e os deuses o castigaram impiedosamente, condenando-o a rolar um bloco de pedra montanha acima. Mal chegado ao cume, o bloco rola montanha abaixo, puxado por seu próprio peso. Sísifo recomeça a tarefa, que há de durar para sempre¹.

Sísifo, em troca de uma fonte na Acrópole de Corinto, contou para o deus-rio Asopo e Metope, que fora Zeus que havia raptado a ninfa Egina (filha do deus-rio). Sísifo era o mais finório dos mortais e a sua audácia fez com que Zeus o castigasse severamente, como já fora mencionado por Brandão (2000). Entretanto, Sísifo não poderia fugir do castigo vindo do Olimpio, caso contrário seria suicídio. Diante de tal dilema, ele não se deixou vencer pelos deuses e morreu de velhice, sempre cumprindo a sua tarefa de empurrar a pedra ao topo da montanha.

Recorre-se ao mito de Sísifo para elucidar uma proposta metodológica de treinamento tático, no tocante que a mesma contará com a compreensão de algumas áreas de conhecimento científico. Também é válido ressaltar que a reflexão deste trabalho implica na concepção de um novo homem e sociedade.

Os treinadores de futebol, os educadores físicos e as pessoas que analisam o treinamento em futebol, muitas vezes têm posturas ortodoxas quanto à exigência de resultados obtidos pelos atletas, sem contextualizar toda a realidade em que estes estão inseridos.

Nesse sentido, entende-se que o treinador não deva se portar como um deus do Olimpio, dando aos jogadores uma tarefa específica e fragmentada a ser cumprida, sob pena de uma punição severa (banco de reservas, afastamento, multa e etc.), sem que haja uma compreensão que leve em conta o desenvolvimento da subjetividade do indivíduo. Os jogadores seriam apenas executores de pequenas, árduas e constantes tarefas para que respondam às necessidades que enfrentarão nos jogos, de forma automatizada. Tudo isso sob o pensar de uma só pessoa, o treinador, o qual irá definir esses fragmentos na tática de jogo.

¹ BRANDÃO, J. S. *Mitologia grega*. Petropolis, Vozes, 2000. p. 226

Será que um time, cujos atletas são capazes de abstrair, teria melhores resultados nas competições? Faz-se necessário dar possibilidades para que os jogadores assumam o controle de seus destinos e assim desenvolvam as suas potencialidades em uma consciência de classe e não individual (mito de Sísifo). A vertente individual seria aceitar uma tarefa unidirecional e cumpri-la, encontrando o motivo de sua existência naquele cotidiano repetitivo e infundável. A outra estaria relacionada à pluralidade de pensamento, focar as relações das pessoas e construir um raciocínio que objetiva em ações práticas e mutáveis de acordo com as situações de jogo.

O conhecimento das ciências do esporte, associados às ciências psicológicas, poderia favorecer essa premissa norteadora nas atividades de treinamento tático, de modo que os exercícios estejam vinculados à realidade complexa do jogo e com a intersubjetividade dos jogadores.

No âmbito das ciências do esporte o processo de treinamento tático se depara com um primeiro conflito metodológico: modelo mecanicista de jogo (exercícios analíticos) a modelo situacional de jogo ou modelo global funcional (pequenos jogos), conforme evidencia Garganta (1995).

Todavia, este trabalho reporta-se à questão: Como as ciências psicológicas poderiam ajudar nas metodologias de treinamento tático que englobam a proposta de modelo situacional de jogo? Indubitavelmente, diversas vozes da psicologia iriam interpretar o fenômeno de acordo com suas bases epistemológicas. Examina-se a intersecção dessas vozes no processo de tomada de consciência que a psicologia propicia ao ajudar os indivíduos, *e tem como objetivo a emancipação dos mesmos*.

No encontro do conhecimento entre as ciências do esporte e as ciências psicológicas, enfocando o processo de treinamento no futebol, a tática é um elemento indispensável que propiciará o encontro dessas ciências na prática.

Drubsky (2003) apud Vendite (2006) compreende a tática sob alguns aspectos:

[...] a tática leva em consideração inúmeros fatores, para ele quando a idéia de tática de jogo exacerba o valor individual dos atletas dará uma boa contribuição às vitórias, se isso não ocorrer, algo deve ser feito levando em consideração o tempo, os treinamentos, etc". O autor ainda ressalta que para ter um domínio da ciência tática e do comando no futebol, é necessário o conhecimento teórico prático. "[...] Pensar taticamente a formação da equipe é relevar os pontos importantes e coloca-los em prática. [...]"².

² DRUBSKY, R. O Universo tático do futebol, escola brasileira. Belo Horizonte: Health, 2003. p. 45.

Conforme esses apontamentos, a interdisciplinaridade torna-se pertinente nesse estudo. “Aqueles que estão enamorados com a prática sem a ciência são como um marinheiro que entra em um navio sem leme de direção e bússola e nunca sabe para onde está indo” (Leonardo da Vinci apud Medina 2006).

Desta forma, com os argumentos dos próximos capítulos, espera-se contribuir com a construção de um conceito metodológico de treinamento tático, chamado de “consciência tática”, sendo que este integre as diversas ciências do conhecimento - em especial a Psicologia e a Educação Física - fazendo com que os jogadores saibam se reorganizar em toda situação complexa de jogo, através da tomada de consciência e em uma visão holística de homem. O papel do treinador é o de facilitador para esse processo; suas análises e intervenções dependem de um conhecimento científico e abrangente para que forneça elementos vantajosos ao desenvolvimento global dos jogadores. A flexibilidade é traço específico, deixando de ser um deus do Olimpio, concentrando o discernimento em contraponto às vaidades.

2 A EMANCIPAÇÃO DO TREINAMENTO TÁTICO DENTRO DE UMA VISÃO DE MUNDO, HOMEM E SOCIEDADE

A recomendação que o título deste capítulo sugere está co-relacionada à pressão que a sociedade exerce na relação do homem com o trabalho. No futebol profissional esse conflito também é igualitário. O jogador é cobrado a todo o momento por seu trabalho, é fiscalizado e julgado por milhões de pessoas através da mídia. Conseqüentemente, essa relação afeta o processo de identidade dos atletas. Alguns autores debatem os conflitos relacionados a indivíduo e sociedade no campo da sociologia e psicologia social. Não obstante, é importante trabalhar esses temas na concentração da ciência do treinamento, compondo o processo de consciência tática.

Coelho Junior (2000) discorre sobre consciência intencional e intersubjetividade apresentadas por Husserl:

[...] espero explicitar o quanto a noção de consciência na fenomenologia acaba por assumir contornos diferentes daqueles encontrados tanto na tradição filosófica moderna como, em função desta, na origem dos estudos psicológicos".
"Como se sabe, a consciência não é concebida na fenomenologia como um em si, como algo independente do mundo, dos outros e dos objetos. A concepção de uma consciência intencional implica no fato da consciência ser sempre consciência *de*, consciência aberta ao mundo, sempre consciência *de algo*³.

Para tanto, a consciência tática pode ajudar a amenizar o conflito do jogador com o capital. É importante analisar qual é a relação que o jogador faz com seu trabalho e qual o significado disso na constituição de sua subjetividade. Até que ponto o valor monetário supera a satisfação do atleta em jogar numa determinada equipe ou em outro país? Essas perguntas devem ser feitas e trabalhadas pela comissão técnica, com o intuito de despertar uma maior autonomia nos jogadores com a sua carreira.

Lopes (2002) revela que é importante validar a forma que a sociedade se organiza e também a maneira de como acontece às relações de trabalho, pois estas relações interferem diretamente na liberdade de manifestação da consciência individual.

³ COELHO JÚNIOR, N. H. Consciência, intencionalidade e intercorporeidade. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 12, n. 22, p.97-101, jan./jun. 2002.

Na relação com o trabalho ilustram-se algumas citações de Marx (1975b):

Não somente trabalhos parciais são repartidos entre diferentes indivíduos; o próprio indivíduo é dividido, transformando em mecanismo automático de um trabalho parcial [...]. No início, o operário vende sua força de trabalho ao capital porque lhe faltam os meios materiais necessários para a produção de uma mercadoria; e agora, sua força de trabalho individual recusa qualquer serviço, a menos que seja vendida ao capital. Ela não funciona mais senão num conjunto que, após a sua venda, existe apenas na oficina do capitalista⁴.

Ainda para Marx, o fragmento das tarefas realizadas pelos trabalhadores faz com que eles sejam subtraídos e também a sua inteligência, pois quanto mais o trabalhador é parcelado, mais ele se torna incompleto, e mesmo imperfeito, se torna perfeito quando é uma parte da produção. O jogador que é especialista em cobranças de faltas torna-se perfeito quando é parte da funcionalidade daquele time, seus pontos fracos são deixados de lado e o mesmo vira um instrumento de ação. Os outros jogadores do mesmo time também poderiam desenvolver habilidades para cobranças de faltas, mas nessa perspectiva de postos específicos e funcionalidades, acabam sendo inibidos ao desenvolvimento dessa potencialidade, uma vez que o cargo já está ocupado. Marx (1975b) considerou que o trabalhador não tem consciência do próprio processo produtivo, pois o trabalho é sempre fragmentado, o trabalho rotula os homens de acordo com suas funções e isso permite um maior controle de quem detém os meios de produção, além de que o trabalho inibe as potencialidades do trabalhador, obrigando-o a executar atividades repetitivas e mecânicas. A sugestão do autor é que o trabalho deveria ter um caráter extremamente humano, não alienante, e que fosse a principal fonte de satisfação na vida das pessoas. Para que isso ocorra, o processo de treinamento deve levar em consideração o processo educativo (ensino e aprendizagem) que vai além da adaptação, ou seja, a emancipação.

Comumente é visto na mídia televisiva jogadores que não sabem executar uma outra participação no jogo a não ser aquela que fora sistematicamente repetida nos treinamentos ou inerentes à parte de sua habilidade cristalizada, como por exemplo, um jogador que só consegue efetuar um drible pelo lado direito do seu oponente. Certamente, nesse exemplo, há uma alienação do jogador frente as suas potencialidades e isso permite um controle ora

⁴ MARX, K. *O Capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975b. v 1. p. 77.

do time que vai enfrentá-lo, ora do sistema capitalista que o tratará como um produto que tem algumas restrições.

A orientação para a emancipação é o princípio fundamental da Teoria Crítica (Escola de Frankfurt), segundo Nobre (2004). A emancipação é o desenvolvimento da consciência em diferentes situações e para isso não se pode separar a teoria da prática, pois elas são indissociáveis do ponto de vista da Teoria Crítica. No momento em que o jogador de futebol estabelece um pensamento para a consolidação de uma jogada, ele remete em sua psique um modelo prático que já vivenciou ou observou, por isso se justifica a proposta de um modelo de treinamento que estimule a perspectiva de uma, teoria e prática.

Outro exemplo de fragmentação do treinamento, dessa vez no plano físico, é o YO-YO TEST que tem diferentes versões para analisar e treinar a capacidade física dos jogadores, variando de acordo com as suas posições. Também é muito comum que a preparação tática seja específica para cada posição (lateral, zagueiro, volante, e etc.). Vale lembrar que esse processo de ensino é unilateral, proposto pelo líder e cumprido à risca pelos jogadores. Mas onde estaria a valorização da experiência de consciência nesses exemplos?

A função do profissional que atuará no processo de liderança no treinamento será enxergar no mundo real dos jogadores as suas melhores potencialidades. Logicamente que esses testes físicos têm a sua relevância no esporte, mas é fundamental saber aplicá-los de uma maneira que valorize o todo do atleta, mas não somente suas partes e funções durante o jogo.

Outro fator pertinente observado no processo de treinamento está relacionado à exclusividade de uma adaptação ao sistema, seja ele o orgânico ou capitalista. Esse enfoque propõe uma interpretação através dos conceitos que foram levantados, de que o processo de ensino do treinamento tático tradicional está associado a uma pseudo-formação, a qual visa o controle da sociedade. A necessidade da camada dominante da sociedade rotular e identificar as pessoas ou os fenômenos, as protege da imprevisibilidade, do medo no algo novo. A adaptação ao sistema implica num interesse em ocultar uma idéia de transformação do indivíduo. Essas considerações foram ensaiadas por Adorno (1995) no debate entre educação e emancipação. No cenário do futebol, o jogador ao ter consciência da sua compleição física, psíquica e social, passaria a ser o próprio norteador de seu treinamento.

Saber expressar o que está sentindo e o que o seu corpo precisa para se desenvolver, não só de forma individual, mas também coletiva.

Como seria o jogo de um zagueiro que, além de jogar nesta posição, jogasse também como centroavante ou lateral direito durante uma mesma partida? Quando isso acontecesse, como seria o comportamento tático dos demais jogadores de sua equipe? Isso seria possível? Compreende-se que esse hibridismo tático seja possível a partir do momento em que ocorra a quebra desses paradigmas: fragmentar o jogo (trabalho); adaptar ao invés de emancipar; controlar e punir ao invés de interpretar os fenômenos que chegam à consciência, dando as reais possibilidades para o desenvolvimento pleno dos jogadores (físico, psíquico, social e espiritual).

Para essa complexidade exige-se uma compreensão teórica que esteja totalmente vinculada com a prática. Interpreta-se que a proposta de consciência tática tem a função de englobar essas questões num âmbito coletivo, em que haja a percepção holística por parte dos jogadores. Reforça-se a questão de emancipação do atleta. O reconhecimento da subjetividade, da intersubjetividade e a valorização da experiência de consciência são requisitos obrigatórios nessa proposta plural de desenvolvimento. Não obstante, a percepção do todo vai além de uma perspectiva biológica (força, velocidade, agilidade e etc.), a individualidade se constitui pela mediação cultural. Por conseguinte, urge considerar as relações humanas no processo de treinamento tático.

3 TÉCNICA, PERCEPÇÃO E CULTURA COMO PARTE DO PROCESSO DE CONSCIÊNCIA TÁTICA

Juntamente com o conceito de técnica está a questão do corpo e da cultura corporal. O conhecimento desse conceito facilitará a concepção do processo de consciência tática. Conhecer o próprio corpo e saber o porquê dele atuar diante da cultura envolvida faz com que os jogadores estejam engajados no ato de proceder ao auto-conhecimento. A evidência da tomada de consciência é constatada a medida que os jogadores vão explorando seus jogares em atividades que facilitam o processo de criação. Castro-Pozzo (2005) cita Marcel Mauss (1974) para explicar algumas formulações a cerca dessas relações.

[...] Mauss formula que o corpo é o primeiro e mais natural instrumento do homem. Para Mauss os grupos humanos estabelecem suas próprias técnicas corporais, sendo o corpo mutável e portador de regras. Assim, o corpo modela “a forma do espaço urbano derivado de vivências corporais específicas a cada povo” (ibid: 288). A diversidade de manifestações culturais se origina da constatação dessas segmentações, advindas das atividades em contato com o meio ambiente, nas diversas relações corporais e lingüísticas⁵.

Não menos importante, faz-se valer aos estudos de Maurice Merleau-Ponty (1994) sobre o termo “percepção”, estudo que revela que o conhecimento é sensível a corporeidade do ser humano. Quando o ser humano entra em contato com um objeto que chega à sua consciência, o primeiro passo que ocorre é a percepção; após esse momento o objeto passa a ser um fenômeno na sua consciência. Furlan e Bocchi (2003) relatam uma citação bastante interessante sobre a intencionalidade da coletividade com o corpo, proposta por Merleau-Ponty.

O sentido dos gestos não é dado, mas compreendido, quer dizer, retomado por um ato do espectador. Toda dificuldade é conceber bem esse ato e não confundi-lo com uma operação do conhecimento. Obtém-se a comunicação ou a compreensão dos gestos pela reciprocidade entre minhas intenções e os gestos do outro, entre meus gestos e intenções legíveis na conduta do outro. Tudo se passa como se a intenção do outro habitasse meu corpo ou como se minhas intenções habitassem o seu. (MERLEAU-PONTY, 1945, P. 251).

Ao incorporar a consciência tática nessa ótica, compreende-se que um trabalho que envolva vivências corporais, sendo que estas explorem a percepção do corpo pelos

⁵ CASTRO-POZO, T. *Teatro do oprimido: a encruzilhada do corpo e a trilha do autoconhecimento*, São Paulo: Ghrebh, v. 7, 2005. p. 5.

membros de um grupo de jogadores e promovam uma sintonia entre eles, seja muito pertinente nessa fundamentação. Acrescenta na concepção de consciência tática a percepção que cada jogador terá ao ver o outro interagindo com o objeto ou sistema. A expressão do corpo em ação com o ambiente que ele se desenvolve deve ser explorada nas atividades propostas no treinamento tático de maneira que o jogador compreenda e expresse para o grupo as suas limitações, frustrações e sensações diante daquele processo, para que o mesmo consiga re-significar esse processo numa tomada de consciência.

Daolio (2002) explica a questão da técnica e da cultura corporal com a sociedade ilustrando os dribles de Garrincha.

Impossível pensar num drible de Garrincha e não associa-lo ao malandro brasileiro, com seu andar gingado, seu jeito maroto e sua atitude esperta para conseguir sobreviver. Como num drible de futebol, o malandro é aquele que tem que dar um jeito para conseguir dinheiro, para levar alguma vantagem, para conseguir, enfim, marcar seus gols⁶.

Nesse exemplo o jogador tem uma consciência individual de seu corpo a fim de realizar seus objetivos, utiliza como ferramenta principal a imprevisibilidade. Entende-se que essa expressão corporal pode ser trabalhada coletivamente no futebol. Pelo que fora elucidado neste capítulo, é interessante considerar nos treinamentos alguns exercícios que permitam a incorporação da técnica inerente a cada jogador a uma ação coletiva. Através da sua expressão corporal, Garrincha poderia fornecer fenômenos, através de vivências orientadas, que fizessem que os jogadores de seu time também fossem outros Garrinchas, numa consciência de classe. Como seria um lateral esquerdo que às vezes se transformasse em Garrincha? A psicologia poderá contribuir para a aquisição desses fenômenos na práxis dos jogadores e essa é uma das principais propostas do termo “consciência tática”. Propor dinâmicas que estimulem a percepção corporal, o auto-conceito e a troca desses conhecimentos como exemplo.

Alguns times já vivenciaram essa práxis e tiveram sucesso. No basquetebol o exemplo mais comentado é o triângulo ofensivo do Chicago Bulls, uma tática de jogo que obrigou os jogadores a saírem da prisão de suas funções parciais de jogo, para incorporar o todo. Recorre-se a Jackson (1997) para a compreensão dessa premissa.

⁶ DAOLIO, J. **Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos, modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer.** *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 10, n. 4, p. 99-104. 2002. p. 9.

[...] - O sistema nos dá direção, e nos mantém a todos na mesma página – disse B.J. – Se você está apenas fazendo jogadas para certos indivíduos, isso separa uns dos outros. Se for a jogada X, você já sabe quem vai arremessar o tempo todo, e logo você começa a se sentir como um cachorro que apanha, não quer fazer nada, porque não há incentivo naquilo para você. Mas neste sistema qualquer um pode arremessar, qualquer um pode marcar pontos, qualquer um pode fazer o passe. O sistema responde a quem estiver livre⁷.

A proposta de consciência tática caminha na direção do sistema trabalhado por Phil Jackson, no Chicago Bulls. Fazer com que a tática forneça oportunidades para que os jogadores se desenvolvam e utilizem a sua técnica corporal em conformidade com a exigência da situação de jogo. Quando se tem um sistema que aperfeiçoa as ações individuais e coletivas dos jogadores, os mesmos podem vivenciar diversas experiências que serão incorporadas a sua técnica. Isso implicaria num aumento considerável da bagagem motora dos jogadores, facilitando o processo criativo nas jogadas e dificultando a previsão dos adversários. Os jogadores poderiam usar modelos situacionais dos outros jogadores para resolver suas situações-problemas, haveria a concepção de totalidade através da percepção corporal.

No basquetebol tem-se o exemplo do triângulo ofensivo como ilustração de mais um fator que compõe a consciência tática. Para o futebol, se valida a definição de alguns conceitos metodológicos que serão fundamentais para a orientação de sistemas democráticos e solidários como esse ocorrido no Chicago Bulls dos anos 90.

⁷ JACKSON, P; DELEHANTY, H. **Cestas sagradas**: lições espirituais de um guerreiro das quadras. . Rio de Janeiro: Rocco, 1997. p. 133.

4 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS JOGOS SITUACIONAIS, SISTEMA DE JOGO, ESTRATÉGIA DE JOGO E TÁTICA DE JOGO

São oportunas as compreensões de diferentes autores sobre a questão da metodologia de ensino para o treinamento tático.

4.1 Os Jogos Situacionais

Para Dietrich et al. (1984) apud Galatti e Paes (2006) há dois princípios que se destacam dentre os métodos de treinamento para os jogos desportivos coletivos: analítico-sintético e global funcional. O primeiro se baseia na repetição de tarefas para o aprimoramento técnico, de forma que possibilitaria uma melhora do jogo formal; essa metodologia também está associada a maior previsibilidade do jogo. Já o segundo método tem o enfoque nos problemas motores, nos jogos e a imprevisibilidade das ações coletivas se torna maior. A proposta é que, partindo de jogos menos complexos, o jogador vivencia inúmeras situações que encontrará no jogo formal, assim tendo mais recursos para interagir no jogo formal e conseqüentemente melhorando o jogo tático coletivo.

Sobre essa concepção de coletividade Paes e Oliveira (2004) fazem considerações a respeito dos técnicos.

Os objetivos dos técnicos para o treinamento dos quesitos técnico e tático, são vários, contudo, desenvolver a autonomia tática nos atletas poderá facilitar a compreensão do fenômeno – jogos desportivos coletivos -, desde as fases iniciais até o treinamento na fase adulta, por intermédio dos conhecimentos teóricos sobre todas as possibilidades de aprendizagem e aperfeiçoamento.

Vale ressaltar que a autonomia tática que propõe os autores é um dos pilares em que se alicerça a proposta de consciência tática. Tavares e Veleirinho (2000) apud Knijnik (2004; p. 63) concluíram, numa pesquisa que comparou a eficácia dos modelos metodológicos para os jogos desportivos coletivos, que os jogos reduzidos são mais eficazes no aprendizado das habilidades do jogo (motoras, cognitivas, e de participação efetiva). “[...] o jogo reduzido possibilita uma maior participação do jogador, uma menor probabilidade para a ocorrência de atitudes passivas, uma elevada frequência de contatos com a bola e um maior sucesso na finalização das ações ofensivas”.

É na concepção do princípio global funcional que se dará a intervenção de outras ciências, em especial a psicologia, que auxiliarão a tomada de consciência em prol da aprendizagem e do aperfeiçoamento para um jogo mais criativo, imprevisível e solidário.

Para Bayer (1979), o cerne dos jogos desportivos coletivos se associa ao conceito de equipe, que se entende por ser um grupo de indivíduos reunidos para realizar um objetivo comum e definido previamente.

A questão dos grupos é muito estudada na psicologia e por diferentes linhas de pensamentos. Neste trabalho, não se pretende detalhar cada linha de pensamento que cuida da questão dos grupos, mas sim apresentar um ensaio de como essa ciência poderia ajudar nessa perspectiva. A psicologia, ao cuidar dos grupos, trará alternativas que facilitem a formação de uma mente grupal nos jogadores. Entender como funciona a dinâmica dos grupos (formação, configurações vinculares, lideranças, relações humanas, comportamentos instintivos, e etc.) é necessário para potencializar o desenvolvimento dos atletas e garantir a consciência dos mesmos. A terapia de grupo é bem vinda e deve ser integrada ao treinamento tático. Levar o que acontece nas terapias de grupo para os exercícios situacionais e fazer a recíproca, são fatores peculiares ao conceito de consciência tática. Um jogador revela na terapia o medo de enfrentar determinada jogada de ataque. Os outros jogadores e o treinador-terapeuta auxiliariam o mesmo a entender esse processo no “setting” grupal. Depois transfeririam isso à prática, através dos jogos situacionais. O inverso dessa situação também é eloqüente.

Greco (1992) apresenta o pensamento para uma formação de jogadores inteligentes, também amparado no princípio global funcional (exercícios situacionais).

[...] podemos definir que a inclusão dos aspectos como percepção, antecipação e tomada de decisão devem representar para o treinador a meta de trabalho [...] o técnico estará obrigado a pensar de que forma poderá dirigir aos seus jogadores atividades que os façam pensar, raciocinar diante de uma ação de jogo⁸.

⁸ GRECO, P. J.; CHAGAS, M. H. Considerações teóricas de tática nos jogos esportivos coletivos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 6, n. 2, 1992, p. 6.

Considera-se que seja de qual forma o técnico for obrigado a pensar, ele deverá fazer isso amparado na ciência. Esta, trás recursos que não podem ser desprezíveis quando se fala em uma estruturação consciente de jogo.

Garganta apud Daolio (2000) reflete sobre a estrutura do jogo esportivo coletivo e entende que a inteligência e a cooperação são duas competências básicas para a aprendizagem e prática do esporte coletivo.

[...] a inteligência, visto como a capacidade de adaptar-se a situações dinâmicas que acontecem no jogo a fim de resolver os constantes problemas que surgem, e a cooperação, vista como a necessidade do praticante de esporte coletivo combinar suas ações com os objetivos do grupo. Nesse sentido, jogar bem não seria apenas executar de forma eficiente um conjunto de técnicas, mas, além disso, contribuir de forma cooperativa e inteligente para o sucesso de empreendimento coletivo⁹.

Parafraseando Garganta, acredita-se que jogar bem é contribuir de forma cooperativa e inteligente para o sucesso de empreendimento coletivo. Para essa contribuição o conceito de consciência tática é benéfico nesse procedimento, pois está relacionado ao “como”, trazendo situações que apresente fenômenos complexos do jogo e que possam ser repensados pelos atletas na prática, num esquema animado por mente e corpo e alicerçados pelos pilares do conhecimento científico. Nesse ínterim, considera-se os vínculos formados pelas relações humanas que constituirão a totalidade. O sentido desta última é que vai definir a cooperação do grupo.

4.2 Sistema de Jogo, Estratégia de Jogo e Tática de Jogo

As reflexões sobre os conceitos: sistema de jogo, estratégia de jogo e tática de jogo, também são pertinentes para a composição de uma estruturação metodológica no treinamento. Vendite (2006) realizou uma revisão bibliográfica destes conceitos, e diante das conclusões tomadas em seu estudo foi possível observar, diante de um estudo, que diversos treinadores e jornalistas opinaram de forma distinta sobre esses conceitos. Além disso, o trabalho também concluiu que as definições dos jornalistas e treinadores – os quais participaram do Campeonato Brasileiro da Série A em 2004 - sobre esses conceitos estão aquém do que a literatura sugere.

⁹ GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A. O ensino dos jogos desportivos coletivos. 1995. p. 49.

Com o intuito de um pequeno esboço bibliográfico sobre esses conceitos, o presente trabalho evidenciará as proposições de Frisselli; Mantovani (1999) e Drubsky (2003) e Bangsboo; Pietersen (2003), encontradas no estudo de Vendite (2006).

- Sistema de jogo ou esquema de jogo:

Para Bangsboo; Pietersen (2003), sistema de jogo consiste de uma formação de saída e de umas diretrizes relativas para atuar no ataque e na defesa. No futebol moderno, os sistemas são denominados por combinação de números que indicam as posições de saída da equipe em três zonas: zona de defesa, centro de campo e ataque. Quando ouvimos falar de um sistema 4-4-2 significa que na defesa se encontram quatro jogadores, quatro na zona central e dois na zona de ataque. O número de combinações possíveis é relativamente pouco interessante, são os jogadores e não os sistemas que ganham as partidas¹⁰.

Drubsky (2003) também discorre nesse sentido, mas apresenta o termo “sistema tático” ao invés de “sistema de jogo”. Outro pensamento que acrescenta é o fato de que a estratégia de jogo determina as ações e características de uma equipe.

- Estratégia de jogo: estaria relacionada à maneira como se manifesta o comportamento dos jogadores dentro do campo de jogo. Isso acontece no plano individual e coletivo, sempre em coordenação com os demais jogadores num contexto organizado (BANGSBOO; PIETERSEN, 2003).

Drubsky (2003), diz que montar a estratégia para equipe é uma das atribuições mais importantes de um técnico de futebol, onde ele deve analisar as condições de momento e as possibilidades futuras do elenco e do clube. Segundo o autor, as ações do time são idealizadas num plano estratégico maior e depois executadas em detalhes nos treinamentos e jogos. Para ele o treinador deve ter uma estratégia para o final da partida, devem estar programadas atitudes táticas específicas, para mudar ou não o resultado do jogo. O autor usa a expressão planejamento estratégico.

- Tática de jogo: seria a ação da equipe quando a bola estivesse em movimento; podendo ser uma ação ofensiva ou defensiva (Frisselli; Mantovani (1999)).

Para Drubsky (2003) a tática leva em consideração inúmeros fatores, para ele quando a idéia de tática do jogo exacerba o valor individual dos atletas dará uma boa contribuição às vitórias, se isso não ocorrer, algo deve ser feito levando em consideração o tempo, os treinamentos, etc. O autor ainda ressalta que para ter um

¹⁰ VENDITE, C. C. **Sistema, estratégia e tática de jogo: uma análise dos profissionais que atuam no futebol.** Campinas. 2006. p. 27.

domínio da ciência tática e do comando no futebol, é necessário o conhecimento teórico prático". [...]Pensar taticamente a formação da equipe é relevar os pontos importantes e coloca-los em prática.[...].

Para toda e qualquer ação de treinamento tático que o treinador for pensar, é notória a contribuição do conhecimento desses conceitos. Têm-se diversas composições de sistema de jogo, estratégia de jogo e tática de jogo. No modelo tradicional de treinamento tático, além do problema que os treinadores enfrentam ao confundir esses conceitos, também não os distinguem, e com isso se monta uma estrutura de treino baseada em apenas uma composição (exemplo: 4-4-2, jogando com dois volantes recuados e dois atacantes abertos nas laterais, para que os meias-armadores infiltrem pelo meio da área).

Na concepção de consciência tática, o time seria mutante quanto aos conceitos de sistema de jogo, estratégia de jogo e tática de jogo. De acordo com a leitura que o time faz do outro time, os jogadores entrariam em sintonia para encontrar uma tática que seja mais favorável ao sucesso durante o jogo. A capacidade de mutação do time pode ser considerada uma idéia utópica, mas este estudo reflete que o ser humano está em constante crescimento, e para isso a consciência é condição essencial. Ao fornecer elementos que aumentem a percepção dos jogadores, trazendo mais fenômenos às suas consciências, essa proposta se faz objetiva e passível de ser concretizada.

É importante validar que o presente estudo não se propõe a definir os procedimentos de como isso deverá acontecer, mas sim refletir sobre um ensaio desse novo paradigma, para que no futuro seja possível a concepção de um futebol mais consciente.

5 CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS

Quando se propõe a integração das ciências psicológicas e educação física, no plano do treinamento tático, importa-se falar da contribuição da Psicologia do Esporte como sendo uma ciência de emancipação.

A Psicologia do Esporte também se desenvolve como ciência. Porém devemos trabalhar com atenção e exatidão científica na prática esportiva para não convertê-la em uma Psicologia que simplifica todos os fenômenos. Outro aspecto é que a prática esportiva é um campo ideal de investigação para a Psicologia do Esporte. Ela necessita do esporte para comprovar suas teorias e para aplicar seus métodos (SAMULSKI, 2002).

A proposta de consciência tática facilita essa premissa, de modo que a sua intervenção é justamente na prática. Em conformidade com a pedagogia dos jogos desportivos coletivos, a psicologia do esporte ajudará na composição da consciência tática.

Para que isso ocorra é imprescindível a atenção sobre alguns campos teóricos que norteiam esse processo: os fenômenos grupais, linhas de pensamento, liderança e auto-conhecimento.

5.1 Uma linha de pensamento para a Consciência Tática

Inicia-se esse diálogo com a reflexão de Perls (1977) sobre a abordagem da Gestalt Terapia. O fundador da psicologia da gestalt entende que o ser humano tem um potencial de desenvolvimento e a partir disso ele pode crescer. A gestalt não considera determinações nem do inconsciente e nem do ambiente; o mundo de uma forma geral pode ganhar “formas” de acordo como é percebido pelo indivíduo. Essa forma de perceber está de acordo com a sua necessidade.

A proposta de consciência tática partilha dessa ótica e por isso é possível desenvolver os atletas cada vez mais, em todas as suas dimensões e focados para uma ação coletiva, do todo. Isso irá refletir no plano de jogo, propiciando uma ampla bagagem de recursos para que as partes se relacionem. O jogador incorpora a sua técnica e tática à medida que percebe os fenômenos a sua volta. A relevância da pedagogia dos jogos desportivos coletivos, com a orientação dos exercícios situacionais, se justifica no momento em que ela fornece a oportunidade dos jogadores vivenciarem suas experiências num

contexto bem próximo à realidade do jogo, também é justificada a percepção de corpo proposta por Merleu-Ponty (1994).

Como complemento, engloba o conceito mais importante da Gestalt, a “awareness”, que é a continuidade de consciência. Esse conceito indica um estado de consciência que o indivíduo sente, percebe, pensa e vive sensorialmente. A busca é saber contextualizar o que o indivíduo está vivenciando no exato momento do Aqui e Agora. A consciência tática é uma proposta de awareness dentro de uma concepção de jogo, quando os jogadores têm a possibilidade de entrar em contato com o seu “eu”, na sua práxis, e diante disso re-significar no mundo.

Outra concepção importante é a relação parte e todo. O todo é constituído pela articulação das partes e não pela soma delas, pois se uma parte se altera, o todo será alterado. Desse modo, o sistema (indivíduo e mundo) sempre buscará a homeostase. Esse equilíbrio dinâmico é sempre mantido quando esses dois sistemas estão em sintonia; contudo, quando um dos sistemas se sobrepõe ao outro, abala-se o equilíbrio, e o indivíduo procura restabelecê-lo de alguma forma. A concepção de uma visão holística é salutar nessa tomada de consciência; pensar no indivíduo enquanto totalidade e não fazer a dicotomia entre mente e corpo. Em que pese o conhecimento dessa e de outras ciências da psicologia para compor as periodizações de metodologias de treinamento tático, num referencial de integração necessário. Relacionar e integrar as subjetividades dos jogadores para que a inter-relação dessas partes constitua o todo, e não simplesmente a soma delas.

Independente de qual for a linha de pensamento empregada no processo de consciência tática, ambas terão a missão de emancipar o indivíduo conjuntamente com os estudos acerca das ciências do esporte. A apresentação da Gestalt serviu como ilustração da proposta para esse conceito metodológico.

5.2 Dinâmica dos Grupos Para Uma Consciência Tática

Merton (1980) define que a condição principal para que um grupo se constitua é quando os indivíduos interagem entre si e compartilham esquemas ou normas de interação. Essa perspectiva engloba o conceito de que o comportamento grupal, em pequenos grupos, é funcionalmente consciente, como disserta Martín-Baró (1989).

O debate sobre a questão dos processos grupais ajuda a proposta metodológica de consciência tática, pois reforçam o pensamento de integração e pluralidade participativa dos integrantes do grupo, no caso específico, os jogadores. Um domínio do conhecimento científico a cerca dos grupos torna-se presente na intencionalidade deste trabalho. O líder que atuará no processo de consciência tática, além de precisar saber circular por essa ciência, deverá integrá-la com a metodologia de treinamento proposta.

E. Shaw apud Martín-Baró (1989) apresenta seis critérios para definir um grupo diante de um enfoque psicossocial: percepção dos membros; motivação compatível; metas comuns; organização; interdependência; interação.

Correspondente a essa reflexão, Martín-Baró trás a reflexão de Dürkheim (1893/1967) sob as duas formas de solidariedade social; a mecânica (pessoas pensam, sentem ou atuam da mesma maneira) e a orgânica (dependência funcional dos membros da sociedade). Forma o raciocínio de que a percepção dos membros, a motivação compatível e as metas comuns estão relacionadas com a solidariedade mecânica, e é assim que o grupo irá se formar. Já a organização, interdependência e interação seria a maneira como demanda o funcionamento do grupo.

É interessante co-relacionar esses aspectos grupais com as teorias dos jogos esportivos coletivos no âmbito dos jogos situacionais. Propor exercícios de treinamento tático que envolva os critérios mencionados, além da proposta puramente estratégica de jogo, fornecerá maior relevância para a assimilação do treinamento em concomitância para um saber subjetivo do grupo de jogadores.

Outra contribuição da psicologia que ajudará na consciência tática é o psicodrama. Moreno (1983) define esta linha de pensamento:

O psicodrama explora a verdade por meio de métodos dramáticos. É a terapia grupal profunda. Começa onde a psicoterapia de grupo acaba e a amplia, a fim de torná-la mais eficiente. O objetivo expresso da terapia de grupo é o de funcionar como sociedade em miniatura para seus membros, de modo que estes possam adaptar-se mais harmoniosamente do que até então. Se este objetivo for levado a sério, devem se acrescentados outros métodos além da conservação, da entrevista ou da análise, a fim de que o mesmo – uma catarse da integração – possa ser cumprido.

Ao justificar o psicodrama, relata que num processo terapêutico as palavras não se fazem necessárias devido à intensidade que o mesmo é enfatizado. O indivíduo precisa atuar, viver e estruturar seus momentos com mais intensidade que a vida permite. A ação

dramática é muito importante e tem a função de liberar a espontaneidade e criatividade. No momento que isso acontece, o indivíduo estaria propenso a uma transformação social visando o crescimento.

Esses fundamentos se baseiam nas leis que regem as relações pessoais; seu nome científico é definido por Moreno como Socionomia. Esta se subdivide num tripé teórico: Sociodinâmica (que estuda o movimento das relações interpessoais); Sociometria (que estuda a distância nas relações pessoais); e Sociatria (que estuda a terapêutica das relações pessoais).

Na concepção metodológica de consciência tática podem-se usar esses pressupostos sob diferentes aspectos. Ao compor o estudo da Sociodinâmica a troca de papéis é interessante. Exercícios situacionais nos treinamentos táticos que promovam a troca de papéis dos jogadores – centroavantes jogarem de volantes como exemplo – são benéficos para a percepção dos atletas e aprimoramento de suas competências. A troca dessas funções obriga os jogadores a ocuparem o lugar existencial do outro e faz com que o jogador capte certa dinâmica desse vínculo. Dessa forma, o jogador estaria em constante processo de aprendizagem, aumentando a sua técnica e consciência de jogo.

A Sociometria auxilia o treinador a compreender a dinâmica afetiva entre os jogadores, a identificar o jogador que é bem quisto pelo grupo, o jogador que é ignorado, e etc. O treinador pode tratar desses problemas num âmbito prático e tático. Como exemplo, propor jogos que estimulem a aproximação de jogadores cujas distâncias afetivas são grandes. Essas situações de jogo focadas para uma ação coletiva nutrem a consciência tática.

É bem-vinda a Sociatria no momento em que fornece elementos para entender como cuidar das relações pessoais dos jogadores e a fim de direcioná-las para o ambiente de jogo e crescimento pessoal. O teatro terapêutico, tendo como palco o campo de futebol, seria uma tecnologia favorável na tomada de consciência. O grupo de jogadores serve para ajudar o jogador-cliente nesse palco, ou tornarem-se todos pacientes. Entretanto, para que isso ocorra, é imprescindível a formação de psicólogo e educador físico de quem comandará esse processo.

5.3 Liderança e Atuação Profissional na Consciência Tática

Evidencia-se que o papel do líder seja indispensável na composição do conceito da consciência tática. Saber explorar melhor o potencial humano é uma tarefa do líder. O cargo de treinador nessa composição é plural quanto à cientificidade.

Compartilham-se as proposições de Balbino (2002), em que o treinador deve ser transcendente no esporte, pois precisa compreender as múltiplas dimensões e significados que o jogo propicia, além de ser um agente estimulador das potencialidades dos atletas.

Igualmente, acrescenta-se a teoria Y de Mc Gregor (1960), sob o processo de gerência humanística. “Um relacionamento de confiança aberto e sincero entre superior e subordinado, complementa a capacidade de influenciar um ao outro¹¹”. Entende que o homem é motivado; o líder deve ter o enfoque na pessoa ao invés do controle.

Goleman (1996) contribui nesse tocante ao dizer que liderança não é dominação, mas a arte de convencer as pessoas a trabalhar por um objetivo comum. A liderança, a partir da inteligência emocional, envolve externar queixas como críticas construtivas, criar a atmosfera em que a diversidade seja mais valorizada e possibilitar o trabalho em rede. Também conclui que a inteligência emocional, e as aptidões que ajudam as pessoas a harmonizarem-se, devem se tornar mais valorizadas no trabalho.

Reflete-se que não há um perfil exato de liderança para a exigência de treinador na concepção de consciência tática. O que o presente trabalho propõe é a necessidade de conteúdo científico que o treinador precisa ter, somado a sua capacidade de convergir essas ciências na prática esportiva do futebol, em que se conclui a tática como sendo o ponto de intersecção para essa fundamentação, pois pode integrar diversos prismas do jogo (parte física, técnica, psicológica, e espiritual).

A seleção holandesa de 1974 encantou o mundo com a apresentação de um time inovador taticamente, em que os jogadores não tinham posições fixas no campo, o chamado Futebol Total. A tática de jogo da Holanda era considerada liberta, inovadora e consciente.

Atribui-se o sucesso da Holanda de 1974 por conseguir reunir, em um mesmo time, vários jogadores inteligentes taticamente, e por esta razão não é possível ver novamente um

¹¹ MCGREGOR, D. *O lado humano da empresa*. São Paulo: Martins Fontes, 1960. p. 81.

time de futebol atuar com tal desempenho, como dissertam diversos jornalistas esportivos. A consciência tática pretende construir esse caráter inovador, criativo e convergente, através do processo de treinamento que a propõe. Essa proposição pedagógica e psicológica propiciará ao líder fornecer recursos para que os jogadores tenham flexibilidade intelectual e motora para resolver problemas sob diferentes situações na ótica grupal. Em conformidade, exige-se um alto grau de consciência e um comprometimento profundo com a coletividade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, a metodologia de treinamento do futebol parece estar cada vez mais segmentada. Consideramos que os times pautados no modelo fragmentado de treinamento é um time engessado taticamente. Como consequência, entendemos que essa dicotomia bloqueia a criatividade e espontaneidade dos jogadores. O jogo torna-se mais previsível.

O raciocínio crítico que esse estudo apresenta é a antítese dessa metodologia de treinamento fragmentado. A proposição de uma ampla base de recursos para que os jogadores de futebol possam atuar em diferentes situações de jogo, numa ótica coletiva e de acordo com as necessidades da equipe, são urgentes. As posições dos jogadores não seriam tão rígidas e fixas, o time se moldaria de acordo com as circunstâncias táticas e técnicas que a outra equipe apresentasse durante o jogo. A imprevisibilidade e a criação estariam em destaque. Essa é a proposta da consciência tática: formar jogadores, dentro de uma metodologia que vise à formação do indivíduo como sendo um todo integrado. Toda a preparação (física, técnica, tática, psicológica, espiritual) seria global e integrativa.

Para isso, a tática é uma ferramenta muito especial, pois propicia a abrangência da complexidade do jogo. O time irá se formar de acordo com a percepção e relações entre os membros. A tática deverá ser planejada levando em conta todos os aspectos que complementam o futebol. As teorias dos jogos desportivos coletivos, baseadas em modelos situacionais são utilizadas como premissa para a concepção de consciência tática. Já a psicologia clínica e a psicologia do esporte estariam integradas à prática dos exercícios situacionais. Os jogadores poderiam expor suas emoções e sentimentos a uma análise do treinador, que dominaria estas ciências e também a análise dos colegas de equipe, através da percepção do corpo. Respeitando as linhas de pensamento da psicologia, o treinador poderia trazer exercícios, técnicas terapêuticas e argumentos que propiciassem o re-significado daquela situação para os jogadores. Isso forneceria um processo de tomada de consciência nos jogadores, contribuindo para a formação da consciência tática.

Como destaca Flavell (1976) apud Boruchovitch (2004) sobre o termo metacognição:

Metacognição significa autoconsciência no que diz respeito aos próprios processos cognitivos e estratégias. Refere-se à capacidade do ser humano ser auto-reflexivo, não sendo só capaz de pensar, mas capaz de pensar sobre os próprios pensamentos. Inclui a consciência de nós mesmos enquanto aprendizes. Consciência essa que nos ajuda a aprender mais efetivamente. Metacognição pode ser considerada também como uma reflexão de nível elevado. Metacognição envolve o monitoramento ativo, a regulação e a orquestração dos processos cognitivos¹².

No processo de treinamento também se destaca a aprendizagem. Formar jogadores críticos e reflexivos, no conceito de consciência tática, ajudará no desempenho dentro e fora de campo desses indivíduos. Acreditar que a inteligência, as técnicas corporais, as percepções podem ser aumentadas com a tomada de consciência, é condição indelével para o crescimento. Assim, a consciência tática fornecerá maiores estratégias de ação de jogo diante de sua concepção metodológica, englobando o modelo situacional dos jogos desportivos coletivos, as linhas de pensamento da psicologia, as demais ciências do esporte, a diversidade intelectual da educação física e os fatores motivacionais e emocionais dos jogadores.

¹² FLAVELL, J. Metacognition and cognitive monitoring: a new area of cognitive developmental enquiry. *American Psychologist*, v. 34, p. 39, 1979.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, T. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- BANGSBO J, LINDQUIST, F. Comparison of various exercise tests with endurance performance during soccer in professional players. **Int J Sports Méd**, V. 13,P. 152-157.
- BALBINO, H. F. Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: uma proposta em pedagogia do esporte. 2001. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BAYER, C. **L'enseignement des jeux sportifscollectifs**. Paris:Vigot, 1979.
- BOCCHI, J. C. ; FURLAN, R. **O corpo como expressão e linguagem em Merleau-Ponty**. Estudo de Psicologia, Natal - RN, v. 8, n. 3, p. 445-450, 2003.
- BORUCHOVITCH, E. ; BZUNEK, J. A. **Aprendizagem: Processos psicológicos e o contexto social na escola**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRANDÃO, J. S. **Mitologia grega**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CASTRO-POZO, T. **Teatro do oprimido: a encruzilhada do corpo e a trilha do autoconhecimento**. São Paulo: Ghrebh, 2005.
- COELHO JÚNIOR, N. H. **Consciência, intencionalidade e intercorporeidade**. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 22, p. 97-101, jan./jun. 2002.
- DAOLIO, J. **Cultura: Educação Física e futebol**. Campinas, Ed. UNICAMP, 2000.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos, modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.10, n.4, p.99-104, 2002.

DIETRICH, K.; DÜRRWÄCHTER, G.; SCHALLER, H. Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

DURKHEIM, E. **A divisão do trabalho social**. Lisboa:, Ed. Presença/ Martins Fontes, Lisboa, 1977. v. 2.

DURKHEIM, E. **Représentations individuelles, représentations collectives**. In: ADORNO, T. *Sociologie et philosophie*, Paris: PUF, 1967, p. 1–38.

DRUBSKY, R. **O universo tático do futebol, escola brasileira**. Belo Horizonte: Health, 2003.

FLAVELL, J. Metacognition and cognitive monitoring. A new area of cognitive developmental enquiry. **American Psychologist**, vol.34, 1979, p.906-911.

FRISSELLI, A., MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 1999. editora, p.11-33.

GALATTI, L. R. & PAES, R. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. **Revista Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 6, n. 9, jul./dez. 2006.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1996.

GRECO, P. J.; CHAGAS, M. H. Considerações teóricas de tática nos jogos esportivos coletivos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 47-58, 1992.

JACKSON, P.; DELEHANTY, H. **Cestas Sagradas: lições espirituais de um guerreiro das quadras**. Trad. de Anna Maria Lobo. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

KNIJNIK, J. D. Conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem na iniciação à prática do handebol. **Ludens**, Lisboa, v. 17, n. 4, p. 75-81, 2004.

MARTÍN-BARÓ, I. **Sistema, grupo y poder: psicología social desde centroamérica II**. San Salvador: UCA, 1989. (Colección Textos Universitarios, 10).

MARX, K. **O Capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975B. P. 201-203. V. 2.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: EPU-Edusp, 1974. v. 2.

McGREGOR, D. **O lado humano da empresa**. São Paulo: Martins Fontes, 1960.

MEDINA, J. P. **A relação entre a teoria e a prática**. Disponível em:
<<http://cidadedofutebol.uol.com.br/cidade2006/Materia.aspx?IdArtigo=26>>.
Acesso em: 15 jun. 2006.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

NOBRE, M. **A teoria crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MERTON, R. K. **Teoría y estructura sociales**. México: Fondo de Cultura Económica, 1968.

MORENO, J. L. **Fundamentos de psicodrama**. São Paulo: Summus, 1983.

PAES, R.; OLIVEIRA, J. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos.** Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/> >. Revista Digital - Buenos Aires, ano 10, n. 71. Acesso: abn. 2004.

PERLS, Fritz. **Gestalt-terapia explicada.** 7. ed. São Paulo: Summus, 1977.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte.** Barueri: Manole, 2002.

SHAW, M. **Dinâmica de grupo: psicologia de la conducta de los pequeños grupos.** Barcelona: Herder, 1980.

TAVARES, F.; VELEIRINHO, A. Estudo comparativo das ações ofensivas desenvolvidas em situação de jogo formal e de jogo reduzido numa equipa de basquetebol de iniciados. **Movimento**, Porto Alegre, ano 5, n, 11, p. 57-64, 2000.

VENDITE, C. C. **Sistema, estratégia e tática de jogo: uma análise dos profissionais que atuam no futebol.** Campinas: Ed. UNICAMP. 2006.